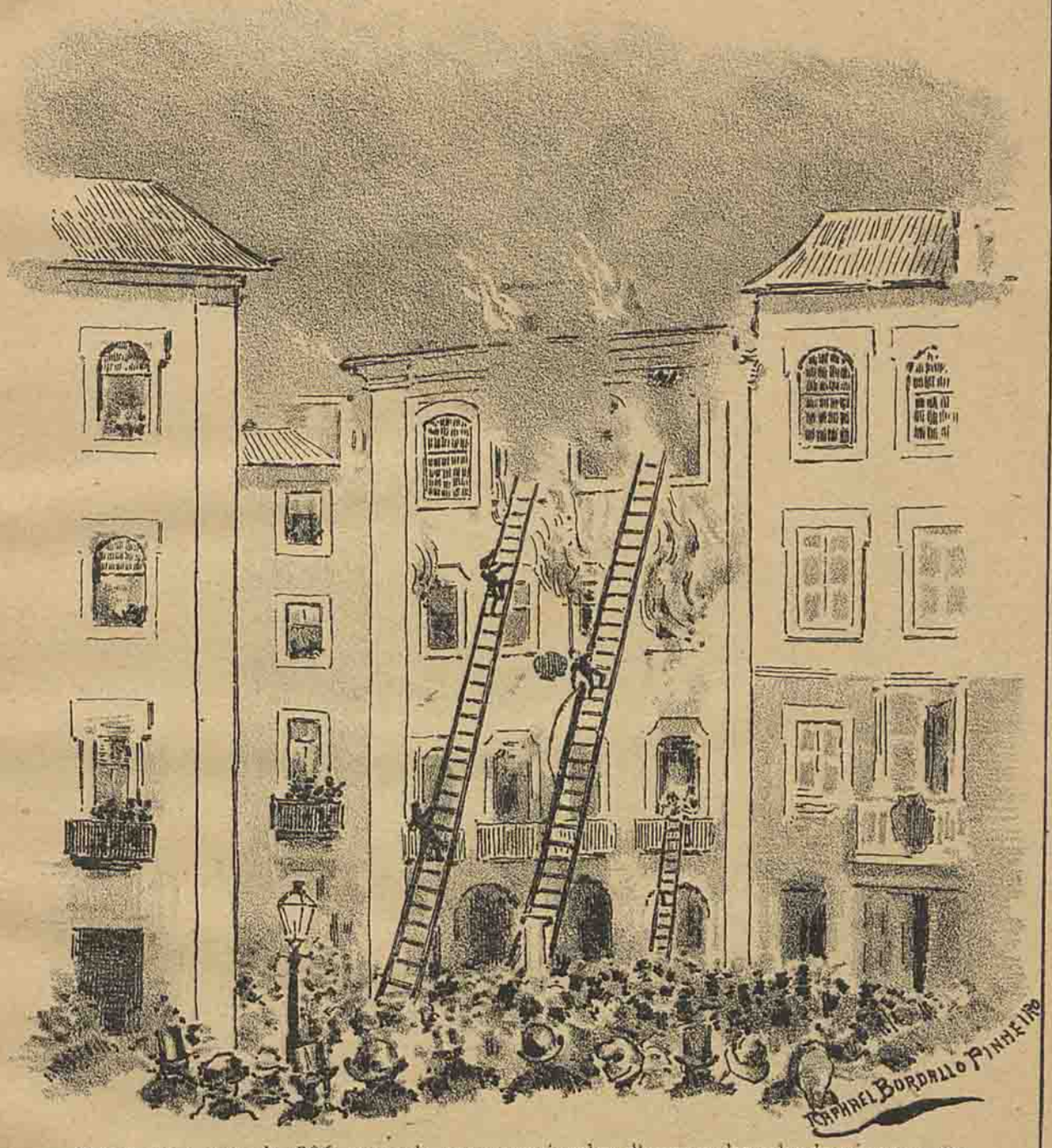
O PAVOROSO SINISTRO NO PREDIO DA RUA DA BITESGA

ASPECTO DO PREDIO INCENDIADO, NO MOMENTO EM QUE O FOGO, ASSALTANDO TODOS OS ANDARES E SAHINDO POR TODAS AS JANELLAS, PARALYSOU OS ESFORÇOS DOS BOMBEIROS



Parece que o anno de 1886, morrendo na apparencia calma d'umas madrugadas de primavera, uns dias formosissimos de horisontes annilados e umas noites suaves, estrelladas e melancholicas, se compraz em vomitar traiçoeiramente, desapiedadamente, sobre a cidade de Lisboa, como que um caudal enorme de tenebrosas catastrophes e de sinistros horripilantes!

Aquelles a quem o terrivel anno não tenha em sua longa marcha ferido d'algum horrivel golpe pessoal, d'alguma profunda desgraça intima — e bem poucos serão talvez esses felizes; — esses mesmos, tão cruelmente impressionados agora por estas calamidades de geral interesse, hãode forçosamente, d'aqui por vinte e quatro horas, soltar um suspiro de alivio de envolto n'uma maldição, sobre o anno que ao morrer arrojou comsigo tão numerosas victimas!

É verdadeiramente infame — e chamamos-lhe assim por não conhecermos vocabulo mais frisante — o procedimento da companhia das aguas.

Este potentado do quero, posso e mando, esta tribu de argentarios que decreta a sêde em Lisboa a seu bel-prazer e de cuja vontade omnipotente dependem a cada hora a vida e os haveres dos cidadãos ameaçados por sinistros horrorosos, está devéras merecendo que a cidade — já que o governo é surdo a tão justificadas queixas — lhe peça directamente e por qualquer fórma violenta, a responsabilidade dos seus actos infamissimos.

ANTONIO MARTINS

Não ha ahi quem o não conheça:

Velhos e rapazes todos lhe fallam, todos lhe querem, todos o estimam. Os rapazes acompanhavam-o na vida aventurosa e arrojada de toureiro amador, nos torneios arriscados da gymnastica, na aprendizagem impetuosa da esgrima.

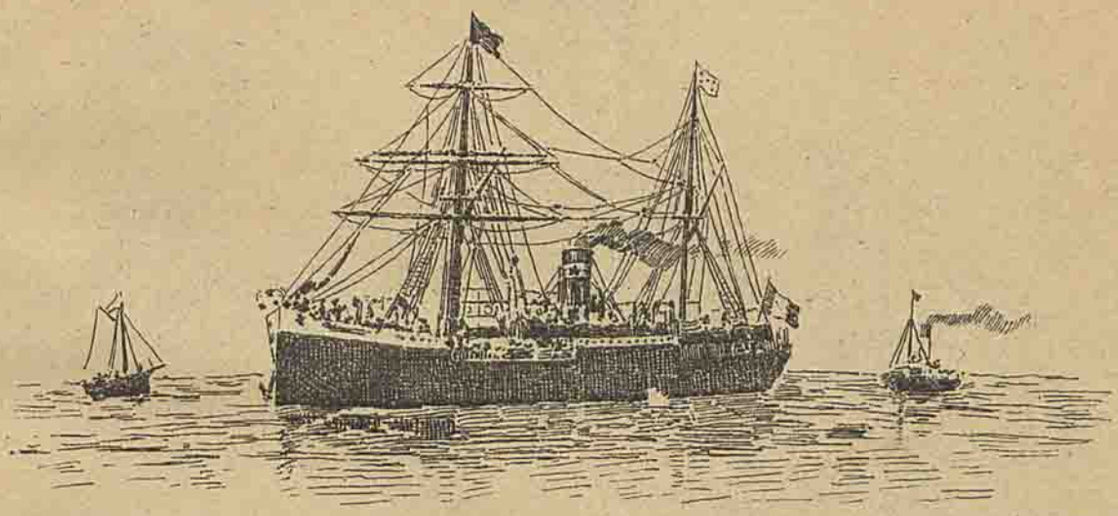
É um temperamento de ferro aquelle sympathico Antonio Martins!

Nada o cansa, nada o fatiga!

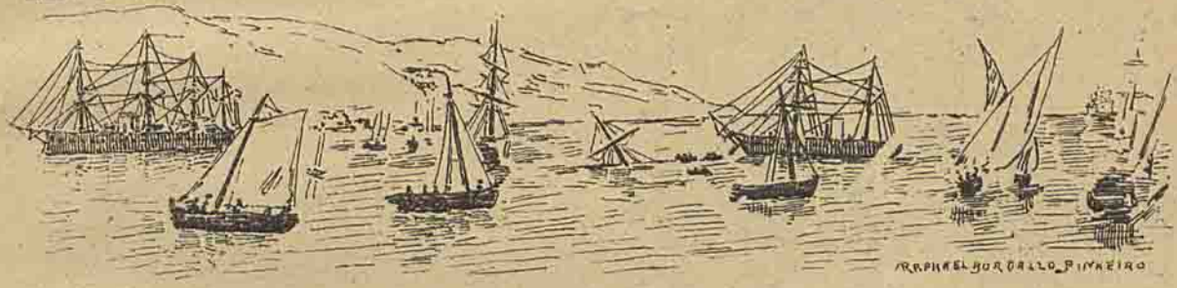
Um Christo nas argolas ao almoço, uma péga de cara ao jantar, um assalto de florete á ceia, trez operações bastantes para aniquilar de vez outras tantas duzias d'esses enfatuados que por ahi vemos, eram para Antonio Martins apenas como que um calmante delicioso que lhe preparava o melhor dos somnos.

E, d'essa pleiade relativamente enorme de toireiros amadores, só Antonio Martins, que nos lembre, soube criar uma posição verdadeiramente brilhante, pelo esforço do seu trabalho e pela tenacidade da sua dedicação ao estudo, posição que lhe garante hoje um futuro honesto e invejavel e que lhe permitte até honrar o nome portuguez no estrangeiro, como recentemente lhe aconteceu em Paris onde vantajosamente cruzou o ferro com os primeiros mestres d'armas parisienses e d'onde acaba de regressar, pelo que sinceramente o felicitamos e affectuosamente o abraçamos.

O PAQUETE «VILLE DE VICTORIA»



Desenho d'uma photographia que conseguimos obter mediante a muito obsequiosa amabilidade do nosso excellente amigo Garay, proprietario da agencia dos vapores *Chargeur Reunie* a que pertencia o paquete afundado.



Aspecto do Tejo na madrugada de 24 de dezembro pouco depois da horrivel catastrophe.

Do paquete *Ville de Victoria* restam apenas um mastro e uma verga fóra d'agua, alçadas como uma grande cruz sobre a sepultura enorme de tantos desventurados.

CHRONICA

Desde sua magestade el-rei, que é, moralmente e segundo o systema constitucional, o mesmo que o seu duas vezes Augusto mano é physicamente e segundo o systema metrico—a pessoa mais alta d'estes reinos; desde sua magestade el-rei até o ultimo dos cavouqueiros, o mais modesto dos varredores, o mais humilde dos limpa-calhas dos americanos, todos n'este momento se acham preoccupados ou com a entrada do anno novo ou com a entrada para a casa nova.

Estes só pensam nas festas, aquelles só cuidam da mudança.

Uns cogitam onde desencantar meio kilo de presunto sem ranço, que não vá embedungar o recheio do peru.

Outros barafustam onde descobrir quatro gallegos sem caimbras, que não vão fazer em cacos todo o recheio da casa.

N'este momento, a alta e geral preoccupação da cidade, a genuina exclusiva aspiração de toda a gente, cifra-se n'isto:

Um casal de perús.

Ou então n'isto:

Dois casaes de gallegos!

E a verdade é que, tanto perus como gallegos, estão pela hora da morte!

Só millionarios, como o Seixas do Rocio, poderão realisar—sem que fiquem arruinados para todos os dias da sua vida—a dupla e collossal extravagancia de mudar os tarecos na proxima sexta-feira e saborear a canja de peru logo no sabbado seguinte.

Ás pessoas menos abastadas lembramos um alvitre que tudo pode remediar; contractem os gallegos para os dois serviços ao mesmo tempo—fazer a mudança e temperar a panella.—Depois de os obrigarem a trabalhar, comam-n'os!...

A economia no tempero é frisantissima, visto que o peru necessita d'um sem numero de condimentos, ao passo que o gallego já traz *chouriço*, toicinho, tudo! O gallego é como o porco: tempera-se com as proprias banhas.

Se o nosso conselho for acceito e a moda pegar, como desejamos, ahi ficam os destribuidores de jornaes com mais fundadas erperanças de apanharem umas migalhas do que sobrar da meza dos grandes.

Porque, em summa, o perú nunca é tão gordo que chegue para dar de comer a toda a familia, que abunde para fartar a criada mais o seu apaixonado e municipal D. Juan, e que sobre ainda para ir encher o papo ao distribuidor do *Diario de Noticias*...

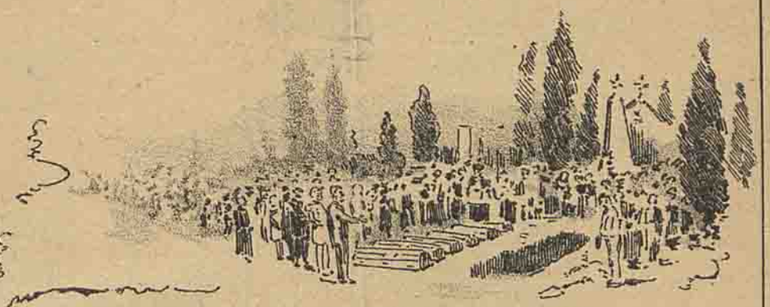
Ao passo que um gallego, por mais magrinho que seja sempre tem recursos adiposos que dêem para tudo isso.

O NAUFRAGIO DO PAQUE «VILLE DE VICTORIA»

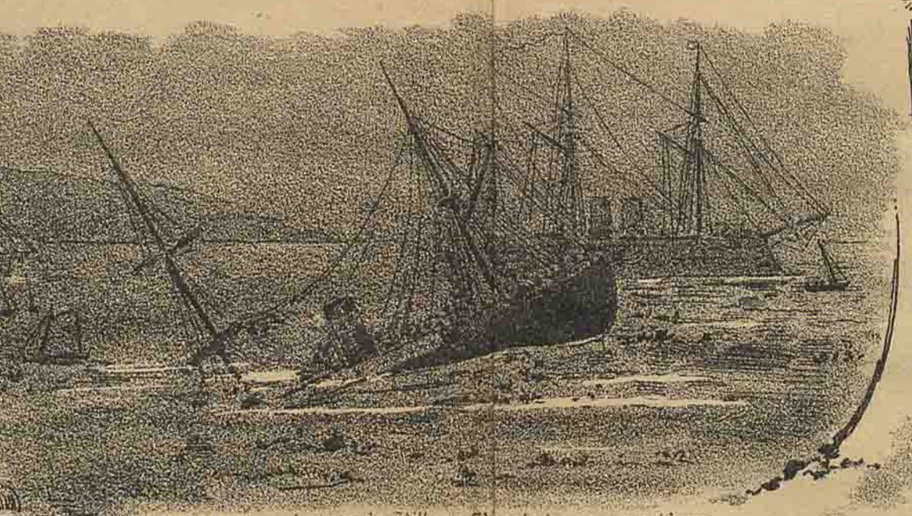
D. Cyrila Rodrigues da Silva, uma formosa senhora de 27 annos, que deveu a vida á sua coragem extraordinaria lançando-se ao rio no momento em que o paquete ia afundar-se e conseguindo providencialmente agarrar-se a uma trave que a susteve ao lume d'agua durante meia hora.

O sr. Gualdino José de Bessa, proprietario brazileiro e um cavalheiro muito sympatico e illustrado. Salvou-se atirando-se corajosamente á agua, onde em breve se extenuava completamente, conseguindo salvar-se por se haver deitado de costas, descançando assim até ao momento de lhe deitarem a mão.

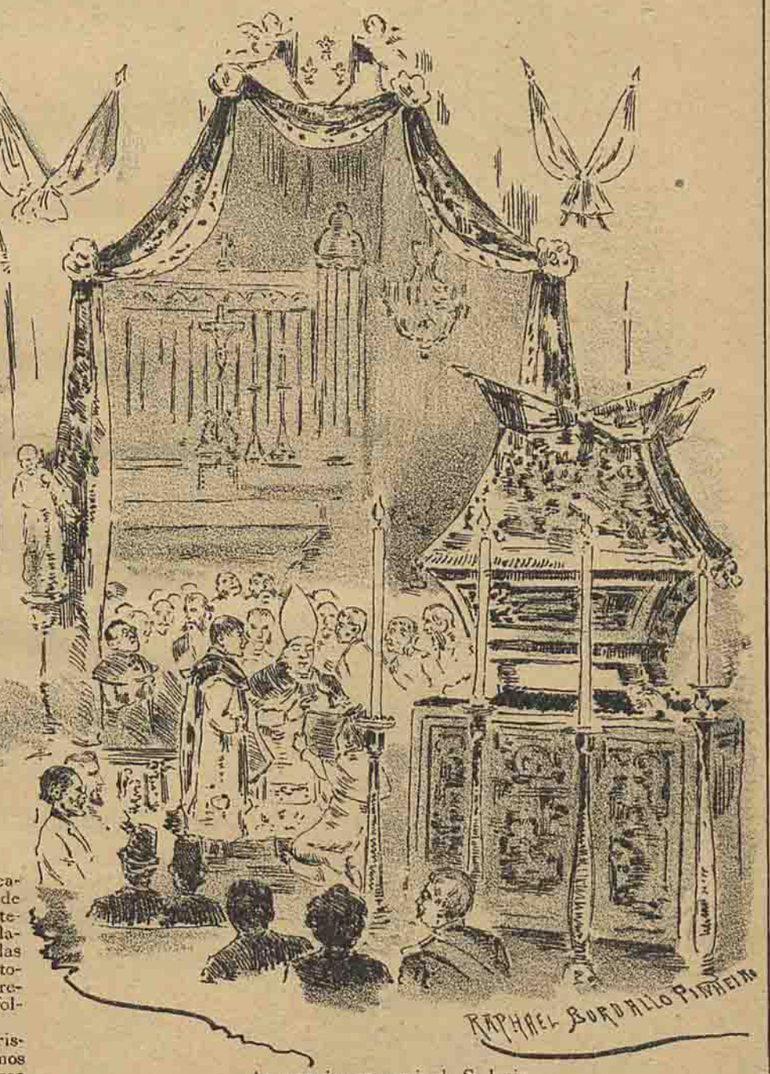
O capitão Simouet, o intrepido commandante do *Ville de Victoria*, marinheiro d'uma dedicação e d'um sangue-frio inexcediveis. Não abandonou o seu posto até o ultimo momento, afundando-se no remoinho produzido pela submersão do navio e conseguindo salvar-se pela valentia do seu esforço aliado á sua pratica de eximio nadador.



O enterro das victimas.



Aspecto do *Ville de Victoria* logo em seguida ao abalroamento, segundo as informações que podémos colher da conversação com varios naufragos e outras pessoas que presenceiaram o sinistro.



As exequias na egreja de S. Luiz

Lisboa, violentamente assombrada, dolorosamente surprehendida por essa enorme catastrophe, tão singular quanto implacavel, que veio tingir-lhe de sangue e semeiar-lhe de mortos o formosissimo rio que lhe corre aos pés; Lisboa, sinceramente commovida pela tenebrosa tragedia que repentinamente fez murchar tantos sorrisos de esperança quantas lagrimas de desespero irá fazer brotar; Lisboa como que se esquece n'este momento de todas as festas e de todas as alegrias do Natal, para apenas se lembrar de todas as dores e de todas as tristezas da Paixão! A noticia d'esse medonho acontecimento veio envolver nos crepes de acrisolado desgosto milhares e milhares de physionomias que, tão pouco antes, folgavam sorridentes em vespera de serenas alegrias!

Projecta-se, disseram-nos, uma festa de caridade cujo producto irá mitigar a sorte tristemente precaria de alguns sobreviventes da horrivel catastrophe. A essa ideia nos associamos com o mais vivo enthusiasmo, como á sua realisação associaremos de bom grado todo o nosso trabalho e todo o nosso esforço, uma vez que queiram honrar-nos com a collaboração de tão sympathica empreza.

O que é porém indispensavel, na hypothese de que o gallego venha, como desejamos, a ser o prato obrigado nas festas do anno hom, o que é indispensavel é que os distribuidores reformem a rima dos versos com que costumam dar-nos as boas festas pedindo ao mesmo tempo a consoada.

Esses versos poderão de futuro escrever-se pelo teôr seguinte:

Meu senhor! vós sois obeso,
E eu estou magro a metter dó!
Vós sois rico como Creso
E eu sou pobre como Job!

Vós tendes champagne aos litros,
Regando os mais finos pratos:
Eu nem p'ra dois decilitros
Do mais reles mata-ratos!

Tendes a roupa precisa
P'ra afrontar o duro inverno:
E eu só tinha uma camisa.
E essa levou-m'a o governo!

Se qu'reis dar uma fumaça
Tendes da Havana o producto:
Eu não tenho, por desgraça,
Nem a ponta ... d'um charuto!

Nos vossos tachos de cobre
Ferve o comer mais bisarro...
E a assorda escassa do pobre
Falta no taxo de barro...

Lembrae-vos do pobresinho
Entre esse farto conchego!
Mandae dar-me um bocadinho
—Senhor!—do vosso gallego!

* * *

No ultimo domingo deu-se no theatro de *D. Maria* um caso muito parecido com aquelle do recente casamento nos Martyres.

O sr. Alberto Estanislau, auctor d'um drama intitulado *O secretario do ministro*, convidara toda a Lisboa contida nos quatro bairros da nova demarcação para assistir á leitura d'aquelle seu producto litterario.

Succedeu porém, que Lisboa, desconfiando pelo titulo, *O secretario do ministro*, que se tratava do nosso collega Augusto Ribeiro, e receiando n'esses termos que o drama tivesse o cumprimento d'aquelle sympathico espigado rapaz, houve por bem fazer o mesmo que os padrinhos e convidados do casamento Fernandes fizeram no citado casamento: ninguem lá poz os pés!

O unico que compareceu, assistindo a toda a solemnidade da leitura do drama foi o commendador Miguel Osorio, que ficou sendo assim como que uma especie de commendador Marcos, sogro do Alberto Estanislau e pae d'aquella leitura Fernandes.

Pan-Tarantula.

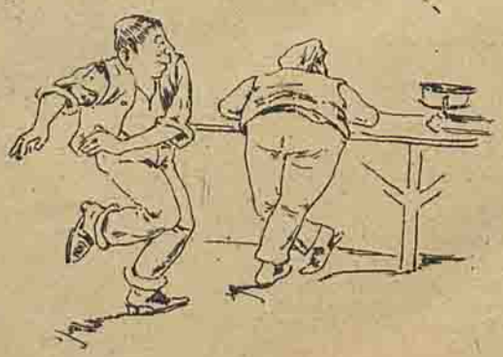
CASOS, TYPOS E COSTUMES

UM SONHO... ACCORDADO

Menezes vivia triste
Da tenda como marçano,
Entre o grão, o cravo, a alpiste,
A vassoira, a pá, o abano.

N'isto compra uma cautella,
Com tanta esp'rança, o Menezes,
Que salta, dando á canella,
Sem se importar co'os freguezes!

No seu sonhar insensato
Chega a fazer a menção
De dar—oh! vil desacato!—
Um ponta-pé no patrão!



Vae sonhando em mais grandeza,
E um rico fato concebe
De cazimira franceza
E do melhor algibebe!

Pensa mais: ir p'ra Avenida
Sem lhe faltar coisa alguma,
Annel, cadeia comprida,
Boquilha d'ambar e espuma!

Inda mais gosos babuja:
Levar á Trindade a *niña*,
Elle vestido á maruja,
Ella gentil pastorinha...

E depois na retirada,
Marchar alegre e jocundo,
N'uma pandega rasgada
P'ra Carniche ou p'ra o Dá-Fundo.

Sempre no eterno fadario
De sonhar, até lhe gruda
Vê-se um dia voluntario
Entre os bombeiros d'Ajuda!

Tanto 'a pensar se atravanca
Que a montra já não escova!
.....
A cautella sae-lhe branca
E o patrão dá-lhe uma sova!

PAN-TARANTULA.

O JEJUADOR MERLATTI

Merlatti, depois de quarenta e cinco dias de jejum.

Merlatti, na sua *chaise-longue*, recebendo os visitantes.

Um anno cujos momentos derradeiros se affirmaram por tantos e tão funestos desastres que até nos constrangeram a abandonar n'este ultimo numero a nossa feição jocosa, merece-nos bem que lhe encerremos o volume respectivo com o retrato d'um homem que jejuou quarenta dias, operação que para nós representaria a peior de todas as calamidades: —A FOME!!!

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA